



MEDX 2025

III Congresso Internacional Médico Estudantil e
II Encontro de Ligas Acadêmicas de Medicina
I Mostra Científica IESC / PIEPE

AGRESSÃO COMO CAUSA EXTERNA DOMINANTE: O CUSTO DA VIOLÊNCIA INFANTOJUVENIL NO NORDESTE E ATUAÇÃO DA ATENÇÃO BÁSICA

Linha: Pesquisa

Renally do Nascimento Santos¹; Erick Belmont Bernardo²; Layza de Souza Chaves Deininger³

¹Afya Paraíba, João Pessoa - PB, ²Centro Universitário de João Pessoa (UNIPÊ), João Pessoa - PB

RESUMO

Introdução: A Atenção Primária à Saúde (APS) tem como um de seus pilares principais a promoção do bem-estar populacional e atua no intuito de melhorar as condições de vida da comunidade. Contudo, ao analisar os indicadores sobre a mortalidade infantojuvenil, verifica-se a predominância de causas externas, sobretudo agressões, evidenciando o contexto de vulnerabilidade dessa população e a necessidade de promover uma reflexão acerca do papel estratégico e da essencialidade da APS no combate a essas mortes precoces e evitáveis. **Objetivos:** Apresentar a mortalidade por causas externas em crianças e adolescentes de 0 a 19 anos na região do Nordeste brasileiro. **Métodos ou relato de experiência:** Esse estudo caracteriza-se como descritivo, de abordagem quantitativa, utilizando dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), coletado por meio do Sistema de Informação sobre Mortalidade, nas causas externas. **Resultados e discussão:** No período de 2015-2024, foram registrados 63.834 óbitos por causas externas na população de 0 a 19 anos, sendo 49.792 casos concentrados na faixa etária de 15 a 19 anos, predominando a causa “agressões”, que corresponde a cerca de 66% desse número. Esses dados refletem quantitativamente os flagelos socioestruturais e o cenário de violência endêmica da região, ocasionado, sobretudo, pela desigualdade social e pela escassez de ações preventivas e de uma presença mais ativa das Equipes de Saúde da Família (ESFs). **Considerações finais:** Os resultados evidenciam que a violência infantojuvenil configura um problema urgente de segurança e de saúde pública. Esses dados revelam a fragilidade da rede de proteção e a necessidade de fortalecer a Atenção Primária à Saúde (APS) como agente central de vigilância, prevenção e articulação intersetorial. A presença qualificada da Estratégia de Saúde da Família (ESF) é essencial para identificar e encaminhar casos de violência às redes de proteção específicas. Assim, urge investir na capacitação das equipes para o manejo dessas situações e na integração com a segurança pública e a assistência social, garantindo a integralidade do cuidado e a efetividade de ações voltadas à proteção infantojuvenil e, conseqüentemente, a concretização dos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS).

Palavras-chave: Agressões; Atenção Primária à Saúde; Crianças e adolescentes; Mortalidade; Violência



MEDX 2025

III Congresso Internacional Médico Estudantil e
II Encontro de Ligas Acadêmicas de Medicina
I Mostra Científica IESC / PIEPE